

Parabéns pelos 50 anos de jornalismo



PARABÉNS

LÚCIO STEINER



50 anos de dedicação ao jornalismo

Durante 50 anos, o bloco de notas e a caneta foram os fiéis companheiros do repórter Lúcio Steiner - instrumentos suficientes para registrar acontecimentos, contar histórias e transformar o cotidiano das cidades da região em memória impressa. Ao longo de cinco décadas, ele testemunhou mudanças políticas, econômicas e sociais, registrou conquistas, tragédias, festas, despedidas e recomeço; foi redator, repórter, fotógrafo, diagramador, revisor e até entregador de jornal, vivendo o jornalismo em todas as suas etapas, desde a apuração até o jornal chegar às mãos do leitor.

No último dia 05 de março, o jornal O CELEIRO celebrou seus 56 anos de história, em circulação desde o ano de 1970, exceto em hiato temporal de seis meses. Destes, Lúcio participou dos últimos 50 anos. Sua Carteira de Trabalho foi assinada no dia 1º de abril para a função de redator sob a chancela do então gerente da empresa Breitenbach F. Hartmann LTDA, editora do semanário, Arnildo Schmitt. Na sequência temporal passa pelo jornal Atualidades e retorna ao jornal O CELEIRO depois deste voltar a circular em Santo Augusto, estando por completar 50 anos logo ali, no final do corrente mês de março.

“Talvez passe por inútil divagação avaliar um veículo de comunicação social como um processo de valores sob o compromisso de construir uma estrutura que propicie o desenvolvimento humano, por extensão, propondo alternativas que permitam escolhas pessoas livres. Da consideração resulta a necessidade do veículo de comunicação tomar consciência de sua responsabilidade no meio em que circula”, avalia o veterano repórter.



Lançamento do livro Santo Augusto 50 anos, 17 de junho de 2011.



Com colegas na redação, em 9 de janeiro de 1981.



Reproduzir a manchete Peste Africana, uma farsa (edição de 21 de agosto de 1978).

e o circunda, potencializando a natureza valorativa do testemunhar, do documentar e do fazer pensar, o melhor caminho para ampliar horizontes, solidificar a cidadania, foram entrando no desenvolvimento das comunidades, avançar, enfim, jornal não é apenas tinta no papel!”

De reportagens

“Este despertar, seguramente, conduz o leitor por um caminho que o suscita a questionar o território em que mendra



Inauguração da 21ª Delegacia Regional de Educação, 09 de março de 1979.



Celebração dos 35 anos do semanário, com Zilá Maria Breitenbach, esposa do fundador, Brenno Adelar Breitenbach.

Lúcio recorda uma das reportagens mais ousadas para a peculiaridade da época, publicada na edição de 4 de agosto de 1978. Ainda ecoava pelo Brasil o tacão ditatorial quando se alardeou uma tal de peste suína africana, inclusive com suínos sendo sacrificados em Três Passos. O transcurso dos dias chegou a estabelecer sérias dúvidas sobre os fatores pertinentes. Somando-se as incoerências nos discursos oficiais e a falta de ciência com probatória que justificasse medidas tão drásticas, isto é, sacrificar animais simplesmente, O Ceileiro, em capa e páginas seguintes, mancheteou em letras garrafais: “Peste africana, uma farsa”. A sentença nunca foi contestada. Outra reportagem marcante

PARABÉNS

LÚCIO STEINER



te trouxe grande dificuldade no interior de Miraguai, quando de um crime misterioso no Vale do Manoelão. Acompanhado de Evaldino José Schmitt (em memória), como fotógrafo, enfrentaram um território pedregoso e íngreme que limitou a mobilidade, oferecendo dificuldade até mesmo para deixar o local. Na área, um indivíduo havia convencido outro a deixar-se matar sob o argumento de recuperar um tesouro. Para quem colecionou O Ceileiro, a abordagem pode ser revida na contracapa da edição de 14 de setembro de 1978.

Conheça Lúcio Steiner

Nascido em 09 de junho de 1946, em Três de Maio/RS, tem como base familiar Três Passos, onde os pais passaram a residir em julho de 1945, na Linha São Francisco, próximo do local onde o padre Manuel Gomes Gonzales e o coroinha Adílio Daronch foram martirizados. É filho de pequenos agricultores, Arthur e Irma, tendo como irmão Abílio Steiner.

Lúcio passou a infância e a adolescência frequentando escola e igreja na sede distrital de Padre Gonzales. Foi normalista pela então Escola Normal Evangélica em São Leopoldo, sequenciando na Escola Normal Rural Presidente Getúlio Vargas, hoje Sociedade Educacional Três de Maio (SETREM). Mesmo tendo conteúdo do curso de formação de regentes do ensino primário rural, não abraçou o magistério, preferindo permanecer na propriedade dos pais.

No final do mês de março de 1976, por alardeado como bom na arte de produzir narrativas, recebeu convite para integrar a equipe editorial do jornal O CELEIRO, com quem permaneceu próximo de 10 anos. No ano de 1985, em agosto, foi acolhido como redator/repórter do jornal



Dia de campo, em Seberi, dia 03 de março de 1979.



Clube Sete, Santo Augusto, X Festival da Canção, 22 de maio de 1982.



Registro na Carteira de Trabalho.

Atualidades, então com sede em Santo Augusto. Com o Atualidade, sob o comando do jornalista Selito Antônio Schmitt, esteve durante 30 anos, até 2015.

No ano de 2000, por convite insistente de Pedro Valmor Marodin, que havia adquirido a marca O CELEIRO depois de ter deixado de circular em Três Passos no final de 1988, passou a ter presença nos dois periódicos simultaneamente. Hoje, mesmo aposentado, permanece no mais longo semanário da região como colaborador tentando minimizar a ocorrência de erros nos conteúdos e trazer narrativas fora de curva e abordagens referentes à memória histórica no contexto regional.

Ao longo dos 50 anos, além de redator, foi repórter, fotógrafo, diagramador, revisor e até entregador de jornal. Além disso, participou de cinco obras do professor Adilson Gomes de Oliveira. Das ilustrações, algumas fotografias são suas.



Renato Marodin DIRETOR DO JORNAL O CELEIRO

“O Lúcio representa mais do que um colaborador, ele é parte da história viva da empresa. São 50 anos de dedicação, lealdade e compromisso, algo cada vez mais raro nos dias de hoje. Como colega de mais de 20 anos, posso dizer que ele sempre foi uma referência dentro da equipe: alguém confiável, equilibrado e com um profundo conhecimento do que faz. Como diretor geral, vejo nele um exemplo claro dos valores que sustentam a nossa organização, responsabilidade, constância e respeito pelas pessoas. O Lúcio ajudou a construir os resultados da empresa e a cultura que temos hoje. Ele é daqueles profissionais que deixam legado, que formam pessoas e que fazem a diferença todos os dias, muitas vezes de forma silenciosa. Celebrar os 50 anos de jornalismo do Lúcio é celebrar a nossa própria trajetória”.



Selito Schmitt JORNALISTA

“Tenho boas e gratas lembranças que vão do início às cinco décadas de dedicação do Lúcio Steiner ao jornalismo. Começou no O Ceileiro e o encontrei pela primeira vez numa confraternização futebolística de salão em Redentora, onde fora com uma equipe de Três Passos. Eu, que a essas alturas já havia sido deslocado para Santo Augusto, responsável por uma sucursal da empresa (Rádio Difusora, Jornal e Gráfica Ceileiro), fui também para Redentora. Conheci, então, o novo colega que havia sido contratado, soube mais tarde que pelas suas qualidades de bom redator. O Ceileiro sempre se preocupou com a redação, o leitor tinha que não só ler matérias jornalísticas de bom conteúdo, o conceito era de que além do bom conteúdo haveria de encontrar uma boa redação. É de se sublinhar que muitos professores usavam o jornal em sala de aula e de bom alvitre que não encontrassem erros de português. E a redação, com começo, meio e fim, conteúdo bem pesquisado, era imperativo. O repórter/redator então jovem e idealista, sabia desde então e aprimorou nestas décadas que se seguiram, produzir conteúdo com redação impecável, permeada de vocabulário enriquecedor, imagens fotográficas que falam por si. Sempre teve preocupação com a exatidão do texto e com a veracidade dos fatos. Tornou-se com o tempo um pesquisador que guarda em seus arquivos e na memória fatos marcantes da região. Não é por acaso e é pra poucos. Quando lemos uma matéria do Lúcio reportando-se a acontecimentos remotos, de décadas, ilustrada com fotos, temos certeza que não a buscou no Google, até porque meu amigo não é muito chegado à internet, a certeza é de que a esmiuçou de seus próprios apontamentos guardados em alguma pasta ou envelope em arquivo próprio. Textos curtos e precisos quando o assunto requer apenas um registro sucinto. Reportagens extensas e detalhadas, com precisidade de informações e fotos, quando o tema desperta um maior interesse e sugere curiosidade do leitor em ver esmiuçada a matéria jornalística. Assim é o Lúcio, sem enrolação, sem lero-lero desnecessário, sempre direto ao que de fato interessa. Tem, ainda, um estilo próprio de escrever. Não raro, em reportagens mais aprofundadas, vamos ver do que se trata lá pelo segundo parágrafo. E não há necessidade de dizer numa frase inicial ou curto introito, pois a narrativa bem construída prende o leitor e o leva a mergulhar no escrito. E sublinho, por fim, sua vocação para a escrita, seu ofício contínuo, sem nunca ter demonstrado interesse por um microfone ou outros meios de comunicação. Maneja a caneta com exímia destreza produzindo textos, é isso que sabe fazer, sempre fez e continua fazendo. Parabéns, Lúcio, amigo e companheiro de profissão nestas cinco preciosas décadas. Espero que possamos continuar desfrutando desta sintonia no mesmo jornal em que ambos iniciamos. Um abraço igualmente à sua família que tanto ama, sua esposa Nilba e o querido filho Márcio. Sucesso, um brinde de ouro!”.



João Felipe Borghetti

“Tive a honra de integrar, possivelmente, a primeira equipe do Jornal O Ceileiro. No ano de 1972, desempenhava as tarefas de dobradura e intercalação dos exemplares e, às quintas-feiras, realizava a entrega do jornal de casa em casa aos assinantes. Posteriormente, passei a atuar no laboratório fotográfico e também como repórter fotográfico. Foi nesse período que presenciei a chegada de Lúcio ao jornal, em uma época em que havia carência de redatores. Encontrei-se, no interior do município, um profissional de grande competência. Lúcio sempre se destacou por sua inteligência, dedicação, cordialidade e constante disponibilidade. Recordo-me das dificuldades de locomoção daquela época, especialmente em dias de chuva. Ainda assim, Lúcio, com seu Fusca, sempre conseguiu chegar, muitas vezes quase coberto de barro, demonstrando notável comprometimento com o trabalho. Tive também a oportunidade de realizar algumas reportagens ao lado dele, até minha saída do jornal, em 1980. Sei que Lúcio dedicou mais de cinquenta anos de sua vida ao jornalismo, razão pela qual é plenamente merecedor de nossa homenagem e de nosso sincero agradecimento”.



Jorge Câmara

“Falar abre os 50 anos de jornalismo do Lúcio, é relembrar de todos os eventos importantes na região nos últimos 50 anos - eleições, posses de autoridades, inaugurações, homenagens, casos policiais, protestos, lá estava o Lúcio com seu gravador, bloco e caneta registrando os fatos. Nunca fez jornalismo sensacionalista sempre narrou os fatos com transparência. Parabéns Lúcio Steiner testemunha viva da história da Região Ceileiro. Muito honrado em ter compartilhado alguns desses momentos em sua companhia como fotógrafo”.

PARABÉNS



LÚCIO STEINER



Alaides Garcia

Ao ilustre colega Lúcio Steiner

Existem profissionais do jornalismo impresso que passam pela redação e existem aqueles que se tornam a própria redação.

Hoje, celebramos um marco que desafia o tempo e honra a nossa profissão: os 50 anos de carreira ininterrupta do nosso colega Lúcio Steiner, na atividade jornalística.

Manter-se relevante por cinco décadas no jornalismo não é apenas um exercício de resistência; é um ato de amor à verdade e de respeito ao leitor. Do som das máquinas de escrever ao silêncio dos teclados modernos, o Lúcio atravessou eras tecnológicas sem nunca perder o que é essencial: o faro do repórter, a clareza do redator e o olhar clínico do revisor.

Como repórter, gastou a sola dos sapatos em busca do fato, ensinando-nos que a notícia está onde as pessoas estão. Como redator demonstrou exímia habilidade dando forma ao caos das informações, com textos precisos, fluidos e cheios de alma. Com clareza e objetividade, respondeu às perguntas fundamentais do jornalismo – o quê, quem, com quem, quando, onde e por que – guiando gerações através das páginas. E, como revisor, foi o último baluarte, o guardião da norma e do detalhe, salvando colegas e protegendo a credibilidade do veículo com uma vírgula bem colocada.

Mais do que as matérias publicadas e as edições fechadas, o que fica nestes 50 anos é o legado de integridade, de transparência e de autenticidade com a notícia e com a verdade.

Ter o Lúcio ao lado é ter uma enciclopédia viva do jornalismo e um exemplo de que a ética não envelhece.

O estilo jornalístico de Lúcio, não só na competência linguística, mas no resgate do ancestral e na abordagem de cenas impactantes e autenticidade ao relatar os fatos, construíram sua identidade diante do público.

Nesse contexto, vale destacar dois dos estilos peculiares de Lúcio como jornalista:

1º) O fascínio pelo “resgate da ancestralidade” – a reconexão com as raízes, pessoas, histórias e saberes dos antepassados, visando honrar a trajetória de existência dos que vieram antes, com a capacidade de “ver o que não está mais visível”, permitindo que a reportagem vá além do fato e toque na espiritualidade e na raiz da identidade. Para o colega Lúcio, o jornalismo não é apenas o registro do “agora”, mas um ato de resistência histórica que assegura que as gerações futuras valorizem a sua herança cultural.

2º) O registro de cenas fortes – Até a década de 90, quando não havia tanto rigor e vedações às coberturas jornalísticas, Lúcio mantinha faro apurado quando se tratava de ocorrências policiais violentas. Em casos de assassinatos, desastres ou acidentes trágicos, ele era um dos primeiros a comparecer ao cenário do fato, registrando em fotos os pontos-chaves, por vezes macabros, e anotando detalhe por detalhe, o que depois traduzia em notícia jornalística. Na edição seguinte lá estava a matéria circunstanciada relatando as minúcias do ocorrido, identificando pelo nome as pessoas envolvidas, independentemente se vítima ou autor - ilustrada com fortes e impactantes imagens. Esse era o estilo profissional do nosso homenageado que, com suas matérias jornalísticas circunstanciadas, satisfazia plenamente a curiosidade do público leitor – embora, algumas fossem de arrepiar.

Caro Lúcio, parabéns por este “jubiléu de ouro” no jornalismo. Que a tua caneta continue inquieta e o teu olhar continue atento. Estamos todos de pé te aplaudindo.



Carlos Roberto Grün

“Em junho de 1979 conheci Lúcio Steiner, quando ingressei na Gráfica Editora Celeiro como auxiliar de escritório. Ele, na época, era repórter/redator do Jornal O Celeiro.

Em dezembro de 1980, a convite do então gerente Arnildo Schmitt, tornei-me, efetivamente, colega do Lúcio. Era tudo o que queria: trabalhar no jornal. Mas, o primeiro problema surgiu. Tinha dificuldades em escrever de forma mais objetiva, sem metáforas e outras figuras de linguagem, influência dos cronistas que costumava ler. Lúcio me orientou, com paciência. Meu mestre. Também me aconselhou sobre como me comportar ao efetuar uma cobertura jornalística, mantendo-me isento, sem bater palmas ou cantar hinos. “Você não faz parte do evento. Você está lá para registrar o fato e a emoção dos outros”, dizia, ensinamento que sigo à risca até hoje.

Lúcio mantém durante toda a sua trajetória um estilo próprio de escrita. Texto ágil, sucinto, sem firulas e agradável. Admiro muito essa maneira de escrever.

Lembro também que trocávamos informações sobre gramática. A gente curti regras de Português.

Ressalto que nós somos do tempo em que o jornal não recebia releases. Assessoria de Imprensa que enviava textos e fotos era dos governos Federal e do Estado. Pouco se aproveitava desse material porque sempre chegava com muito atraso. Então, tudo que estava no jornal era escrito pelo Lúcio, por mim e por representantes de outros municípios.

O nosso lazer principal era o Cinema. Assistíamos, sempre, aos filmes mais polêmicos e vencedores do Festival de Gramado, no icônico e indefectível Cine Globo. Poderia escrever muito mais sobre esse gigante do jornalismo regional. Meio século de história não é para qualquer um. Lúcio permanece na área. Iluminado. Único. Essencial. Top! Abraço, meu mestre!”



Hilário Büllau

“Lembrar dos 50 anos de atividades jornalísticas do Lúcio Steiner me fez lembrar que o conheci há 49 anos, quando fui repórter de O Celeiro por alguns anos. Foi uma equipe que, sob a liderança de Arnildo Schmitt, assumiu a tarefa de dar uma nova dinâmica gráfica e editorial ao jornal na época.

O Lúcio sempre foi o homem da retaguarda, o redator atento e o revisor detalhista. Seu texto sempre primou pelo cuidado, pelo estilo sóbrio e pela informação correta. Mas o que mais me impressionava no Lúcio era que, mesmo sem formação acadêmica alguma, tinha um profundo conhecimento das regras da língua portuguesa, nos dilemas de ortografia, pontuação e vários outros. Quando o consultava, não se limitava a dar a resposta: citava autores e linhas de pensamento divergentes entre eles, algo raro ainda hoje entre professores de língua portuguesa.

Segui outros caminhos profissionais, mas nunca abandonei o hábito de escrever, seja como professor universitário, seja como consultor empresarial habituado a redigir textos técnicos. E, por várias vezes, mesmo nunca mais tendo contato pessoal com ele, citei o nome do Lúcio Steiner como um exemplo de profissional que busca o conhecimento, independente de estar ou não numa escola. E isso é um diferencial raro!

Parabéns, Lúcio. Precisamos nos reencontrar. E lembrar da história do “O Prego na Rua”.



Pive Von Mühlen

DIRETOR DE ESPORTES DE TRÊS PASSOS

“Lúcio Steiner 50 Anos acompanhando os fatos mais relevantes da Região Celeiro. Lúcio é reconhecido como referência de ética e credibilidade, com sua trajetória sendo celebrada como uma “inspiração viva”. Ao longo de meio século, Lúcio narrou os fatos marcantes da Região, atuando com sensibilidade e sensatez. Sua marca é o compromisso em entender pessoas e contextos, e não apenas transmitir fatos. Quando comecei a escrever sobre o Esporte no Jornal Atualidades no início dos anos 80, tive como referência este amigo que o tempo me deu. Lúcio Steiner viveu intensamente os fatos que relatou nos jornais que trabalhou. O marco de 50 anos de carreira de um jornalista é frequentemente associado a evolução da notícia. Parabéns Lúcio Steiner, que venham muitos anos de sabedoria e imparcialidade, sua marca, seu DNA”.



João Paulo Messer

“O jornalismo pode ser fruto da formação acadêmica, mas ele só é completo quando tem a vocação. E se há alguém que nasceu vocacionado a comunicar, este é o Lúcio Steiner. Não existem palavras, frases ou textos escritos por ele, que não tenham flagrantes a dedicação extrema.

Esta é a síntese que a memória me traz quando lembro dos tempos em que o acompanhava, seja como fonte para as notícias no rádio, seja como “concorrente”, já que nunca tive o privilégio de estar no mesmo veículo ao mesmo tempo. Quem sabe por isso o observei tanto. Meus primeiros textos têm por certo a influência do Lúcio que começou a carreira pouco antes de mim.

Para homenageá-lo é necessário lembrar se a história do jornalismo da região Celeiro existe é porque tem linhas do Lúcio. Quem conta a história também tem a sua. Parabéns Lúcio”.



Sergio Wathier

“Na década de 70, tive a felicidade de conhecer e trabalhar com Lúcio Steiner. Dele recebi muitos ensinamentos que acabaram norteando minha carreira jornalística. Foi graças ao que aprendi ao seu lado que cresci na profissão, assumindo como redator-chefe de várias rádios e repórter de dois dos maiores jornais de SC. Hoje, como proprietário do site de notícias e TV JRTV/JORNAL REGIONAL parabeno o Lúcio por sua brilhante carreira, desejando-lhe sucesso e muitas conquistas. Felicidades meu amigo. E que Deus te abençoe”.



Cleusa Strada

“Um profissional extraordinário e muito dedicado, um colega muito querido, com quem tive o privilégio de trabalhar por muitos anos. Paciente e com uma sabedoria e uma competência incalculável, refletindo em textos bem elaborados, com suas reportagens e matérias especiais que poderão ser constatadas nas páginas dos jornais Atualidades e O Celeiro. Parabéns pelos 50 anos de profissão, querido Lúcio. Que Deus te abençoe com uma vida longa”.